

RESUMO EXECUTIVO

***VIOLÊNCIA EM
RELACIONAMENTOS DE
NAMORO ENTRE ADOLESCENTES***

no Brasil e em Honduras

Promundo

Fundado no Brasil em 1997, Promundo trabalha para promover a equidade de gênero e criar um mundo livre de violência por meio do envolvimento de homens e meninos em parceria com mulheres e meninas. Promundo é um consórcio global com membros nos Estados Unidos, Brasil, Portugal e na República Democrática do Congo que colaboram para alcançar esta missão com: pesquisas inovadoras que formam base de conhecimento sobre masculinidades e equidade de gênero; desenvolvimento, avaliação e ampliação de intervenções e programas que promovem transformações de gênero de alto impacto; e realização de campanhas e iniciativas de incidência política (advocacy) nos níveis nacional e internacional para prevenir violência e promover justiça de gênero.

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento tem como missão melhorar vidas. Criado em 1959, o BID é uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e o Caribe. O BID também realiza projetos de pesquisas de vanguarda e oferece assessoria sobre políticas, assistência técnica e capacitação a clientes públicos e privados em toda a região.

Instituto Promundo

Rua do Resende, 80 – Centro, Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil
www.promundo.org.br

Promundo-US

1367 Connecticut Avenue NW, Suite 310
Washington, DC 20036
Estados Unidos
www.promundoglobal.org

Banco Interamericano de Desenvolvimento

1300 New York Avenue NW
Washington, DC 20577
Estados Unidos
www.iadb.org

Catálogo na fonte fornecida pela Biblioteca Felipe Herrera do Banco Interamericano de Desenvolvimento

Violência em Relacionamentos de Namoro entre Adolescentes no Brasil e em Honduras: Resumo Executivo / Alice Taylor, Giovanna Lauro, Erin Murphy-Graham, Tassia Pacheco, Diana Pacheco Montoya, Danielle Araújo. Editoras: Clara Alemann, Monserrat Bustelo.

p. cm. — (Monografia do BID ; 554)
Inclui referências bibliográficas.

1. Dating violence—Brazil. 2. Dating violence—Honduras. 3. Intimate partner violence—Brazil. 4. Intimate partner violence—Honduras. I. Taylor, Alice. II. Lauro, Giovanna. III. Murphy-Graham, Erin. IV. Pacheco, Tassia. V. Pacheco Montoya, Diana. VI. Araújo, Danielle. VII. Alemann, Clara; editora. VIII. Bustelo, Monserrat; editora. IX. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Divisão de Gênero e Diversidade. X. Série.
IDB-MG-554

Palavras chave: Violência em relacionamentos de namoro entre adolescentes, violência entre parceiros/as íntimos/as na adolescência; adolescência; comportamentos de controle; violência sexual; normas de gênero e sociais e violência; Brasil, Honduras, América Latina.

Códigos JEL: I15, Z18

Copyright © 2017 Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.

Design and layout: **it's B.** blossoming.it



Violência em Relacionamentos de Namoro entre Adolescentes no Brasil e em Honduras: Resumo Executivo



1. APRESENTAÇÃO

Fortes evidências mostram que a violência em relacionamentos de namoro entre adolescentes (relacionamentos em que os parceiros não moram juntos) pode levar à violência entre parceiros/as íntimos/as (VPI) na vida adulta. Porém, as pesquisas e intervenções que abordam a violência entre adolescentes são limitadas em comparação com aquelas focadas em VPI na fase adulta, e são especialmente escassas nos países da América Latina e do Caribe. Consequentemente, as políticas e programas da região carecem de oportunidades significativas para promover relações não violentas ao longo da vida.

Em 2015, o Promundo e Banco Interamericano de Desenvolvimento realizaram uma pesquisa qualitativa visando avançar as pesquisas nessa região e aprimorar potenciais estratégias que abordem o problema. O estudo abordou fatores de risco e proteção referentes à VPI na adolescência. No **Brasil**, o trabalho de campo foi realizado em um contexto urbano (cidade do Rio de Janeiro, no estado do sudeste, Rio de Janeiro) e em um contexto rural (cidade de Codó, no estado do nordeste, Maranhão). Em **Honduras**, os parceiros realizaram pesquisas em contextos urbanos (Tegucigalpa) e rurais (departamento de Intibucá).¹ As equipes conduziram grupos focais e um total de **147 entrevistas em profundidade** com meninas/mulheres jovens e meninos/homens jovens de 14 a 24 anos. A faixa etária incluiu as experiências recentes de adolescentes mais jovens e reflexões de jovens adultos sobre relacionamentos passados.

1. A pesquisa recebeu financiamento e assistência técnica do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os pesquisadores afiliados a UC Berkeley e ESA Consultores coordenaram a coleta de dados em Honduras e a Plan International Brasil coordenou a coleta de dados no contexto rural brasileiro. O Instituto Promundo (Brasil) fez o trabalho de campo no Rio de Janeiro.



2. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os/As adolescentes se envolveram em diversos relacionamentos, desde relacionamentos de ficar e experiências sexuais a relacionamentos formais e uniões formais ou informais. Os/As adolescentes falaram sobre o desejo de estar em relacionamentos com características não violentas, como respeito, amor e confiança. Em geral, reconheceram a violência física como tal, mas com frequência não identificaram nem problematizaram uma série de comportamentos violentos entre casais. Os comportamentos de controle que apareceram ao longo de quase todas as entrevistas desta pesquisa são gravemente negligenciados por políticas e intervenções. Alguns exemplos comuns encontrados nesta pesquisa no Brasil e em Honduras incluem o monitoramento do telefone ou das páginas de redes sociais da/do parceira/o, com o sem permissão da/do outra/o; restrição da escolha de roupas ou da possibilidade de sair de casa; e a necessidade de que a/o parceira/o pedisse permissão para socializar com amigos.

Esses tipos de violência foram especialmente tolerados em relacionamentos com mais compromisso, em comparação com os relacionamentos mais informais. Identificaram-se os seguintes **fatores de risco**, entre outros (enquanto os fatores inversos a estes servem como **fatores de proteção**):

- **Nível comunitário:** Normas de gênero não equitativas, por exemplo, aquelas que promovem práticas sexuais de risco entre ambos os sexos; banalização ou normalização da VPI; falta de espaços para namorar e ficar devido a normas sobre relações pré-maritais, o qual conduz ao isolamento do casal; acesso limitado a serviços de apoio e a serviços de saúde sexual e reprodutiva; VPI e violência comunitária recorrentes, em diversos âmbitos, sem que estas sejam reconhecidas como violência ou consideradas problemáticas.
- **Nível de relacionamento:** Grandes desigualdades de poder nos relacionamentos, frequentemente caracterizada como ciúme e medo de infidelidade; diferenças na faixa etária no relacionamento, tipicamente um parceiro masculino mais velho com uma parceira feminina mais nova; consolidação de papéis de gênero não equitativos quando casais começam a morar junto, levando ao isolamento social do casal; sexo não desejado e desigualdade na tomada de decisões referentes ao sexo.
- **Nível individual:** Fatores sociodemográficos; uso problemático de álcool ou drogas; características de personalidade individual ou da/do parceira/o e comportamentos relacionados, por exemplo, a agressividade, culpabilização da vítima, banalização da violência (sendo que a capacidade de refletir criticamente e reafirmar as preferências sobre relacionamentos funciona como um importante fator de proteção); baixo nível escolar; parceiro ou amigos que apoiam a prática de VPI; falta de amigos e laços significativos; falta do apoio de integrantes da família ou de outros cuidadores aos quais pedir ajuda; falta de exemplos positivos de relacionamento; histórico de violência intrafamiliar.

Alguns resultados adicionais destacam implicações para a abordagem da violência em relacionamentos de namoro entre adolescentes:

A rigidez nas normas e dinâmicas de gênero estimulam a VPI adolescente. Por exemplo, para “mostrar respeito”, espera-se que as meninas adolescentes não saiam de casa nem usem roupas provocantes. Se o fizerem, espera-se que os parceiros masculinos assumam o papel de “fazer com que elas se comportem”. Os meninos que não conseguirem fazer com que suas parceiras “mostrem respeito” correm o risco de serem julgados como fracos. Tanto homens jovens quanto mulheres jovens justificam o uso da violência quando percebem que as mulheres estão “provocando os homens” ao sair dos seus papéis de gênero atribuídos.

Normas de gênero na sexualidade também podem influenciar a violência sexual. Há uma expectativa recorrente de que os meninos adolescentes queiram e insistam no sexo para provar a virilidade. No entanto, espera-se que as meninas resistam e cedam no momento “certo”. As meninas sofrem VPI em diversas ocasiões, envolvem-se em atos sexuais não desejados e permanecem em relações que não gostam porque têm medo. O questionamento das normas de gênero também exacerba o risco de VPI.

Sobre violência recíproca, por exemplo, a prática de VPI por ambos os integrantes do casal foi especialmente frequente entre adolescentes no contexto urbano brasileiro. Contudo, é mais provável que as meninas sejam vítimas de VPI física e sexual. As/Os adolescentes lutam para negociar os limites do relacionamento durante este período essencial de desenvolvimento, e frequentemente o fazem por meio de piadas e se desafiando entre si.

Comportamentos de controle foram registrados em quase todas as entrevistas. Os motivos do controle podem incluir ciúme, infidelidade e medo à infidelidade. Por exemplo, os meninos e as meninas frequentemente proibiram as/os parceiras/os de terem amigas. O isolamento social resultante provoca um aumento na VPI, diminuindo o acesso dos adolescentes a fontes potenciais de apoio e redes mais amplas não relacionadas com a/o parceira/o. A restrição do acesso a celulares e redes sociais e o monitoramento online e presencial da atividade social são as formas principais de exercício de controle de um/uma parceiro/a sobre a/o outra/o. As/Os adolescentes podem se conformar com os comportamentos de controle do/da parceiro/a com o objetivo de “manter a paz”.

As pessoas que testemunham conflitos e VPI são incentivadas a não intervirem durante essas situações e casais jovens podem não procurar ajuda; frequentemente, eles não reconhecem o seu relacionamento como problemático, ou têm medo. Quando procuram ajuda, os/as adolescentes tendem a recorrer a membros da família ou amigos ao invés de buscar serviços comunitários.



3. ESTRATÉGIAS PARA PROGRAMAS

Com frequência, as políticas públicas e programas orientados a atender jovens abordam de forma inadequada, os relacionamentos entre adolescentes e a VPI. As conclusões apontam para a necessidade da **intervenção prévia**, durante a formação dos relacionamentos, e de oferecer espaços para facilitar uma discussão crítica e aberta das questões. Os programas e políticas que levam em consideração fatores de risco e de proteção de adolescentes deveriam ser priorizados junto com abordagens que promovam relacionamentos não violentos em toda a região da América Latina e do Caribe, tais como:

1. Adaptação dos atuais programas transformativos de gênero orientados à prevenção da violência entre adolescentes para incluir um foco mais explícito em relacionamentos saudáveis (incluindo uma educação em sexualidade integral);
2. Apoio às mulheres jovens e aos homens jovens em seus processos de recuperação da violência e do abuso sofridos em suas famílias e comunidades;
3. Adaptação à contextos socioculturais locais e avaliação de programas escolares de prevenção da VPI adolescente na região da América Latina e do Caribe;
4. Incentivo a comunicação, resolução de conflitos e capacidades de mediação entre todos/as os/as adolescentes;
5. Desenvolvimento e promoção de espaços saudáveis para adolescentes, para que possam interagir com seus pares;
6. Apoio à intervenções com pais, mães e outros familiares que promovam o cuidado e a formação de modelos de relações equânimes e não violentas;
7. Incentivo à programas de mudança de normas comunitárias;
8. Desenvolvimento de advocacy focado na adolescência para a prevenção da VPI;
9. Incentivo ao uso de tecnologia e plataformas digitais como ferramentas para campanhas e serviços de mensagens para promover relações iguais e não violentas (e não como ferramentas de controle);
10. Capacitação de profissionais para oferecer serviços acessíveis, relevantes e solidários para e com os/as adolescentes.

Autoria e agradecimentos

EQUIPE DE PESQUISA

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

- **Dra. Giovanna Lauro** (Promundo-US): *Co-coordenação geral da pesquisa*
- **Alice Taylor** (Instituto Promundo): *Co-coordenação geral da pesquisa e coordenação geral de pesquisa no Brasil*
- **Clara Alemann e Monserrat Bustelo** (Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID): *Apoio financeiro, assistência técnica no desenvolvimento da pesquisa, desenvolvimento dos instrumentos da pesquisa, e revisão do relatório*

EQUIPE DE PESQUISA DE HONDURAS

- **Dra. Erin Murphy-Graham** (UC Berkeley): *Coordenação geral de pesquisa em Honduras*
- **Diana Pacheco** (UC Berkeley): *Codificação e contribuições para revisão e análise do relatório*
- **Franklin Moreno** (UC Berkeley): *Entrevistas, codificação e contribuições para análise do relatório*
- **Helmis Cardenas e Claudia Aguilar** (ESA Consultores): *Gestão de projeto*
- **Lourdes Raudales**: *Coordenadora de trabalho de campo e entrevistadora em Tegucigalpa e La Esperanza*
- **Alejandro Aguilar e Sonia Santos**: *Entrevistadores em Tegucigalpa e La Esperanza*

EQUIPE DE PESQUISA DO BRASIL

- **Tassia Pacheco**: *Coordenadora de trabalho de campo no Rio de Janeiro*
- **Helliza Rodrigues, com Anselmo Costa e Luca Sinesi** (Plan International Brasil): *Coordenadores de trabalho de campo em Codó*

- **Milena do Carmo e Danielle Araújo** (Instituto Promundo); **Elisa Chaves, Felipe Arnaud, Marcello Camargo, Rafael Camaratta Santos, Vittorio Talone e João Victor Dutra**: *Entrevistadores no Rio de Janeiro*
- **Rossana Fortes, Jackeline França, Rafael Silva e Diego Ribeiro** (Plan International Brasil): *Entrevistadores em Codó, Maranhão*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as mulheres jovens e homens jovens que participaram nas entrevistas, assim como às pessoas que nos ajudaram na articulação do campo em centros de saúde, escolas, organizações não governamentais (ONGs) e vários tipos de serviços e espaços comunitários.

O projeto de pesquisa foi generosamente financiado pelo BID. Agradecemos a Clara Alemann e Monserrat Bustelo, do BID, por seu apoio ao projeto desde o início; e a Jenny Parkes pela revisão externa do relatório.

Agradecemos a Nina Ford, Annaick Miller, e Alexa Hassink da Promundo-US pela coordenação da diagramação do relatório; Blossoming.it pelo desenho gráfico; Sebastián Torterola pela tradução; e Alzira Valeria Monteiro Rosalio Silva pela revisão.

Também agradecemos aos membros da equipe do Promundo, que apoiaram esta pesquisa e sua publicação: Abby Fried, Amanda Guimarães, Gary Barker, Kristina Vlahovicova, Mohara Valle, Richard Boriskin, Rose Orth, Ruti Levtoy, Sandra Vale e Tatiana Moura.

Citação Sugerida: Taylor, A.; Lauro, G.; Murphy-Graham, E.; Pacheco, T.; Pacheco Montoya, D.; Araújo, D. (2017). *Violência em Relacionamentos de Namoro entre Adolescentes no Brasil e em Honduras: Resumo Executivo*. Washington, DC e Rio de Janeiro, Brasil: Promundo e Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Para consultas, por favor, entre em contato: contact@promundoglobal.org

